Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE CULTURA, RESPEITO E DIVERSIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA

INDIGENOUS PEOPLES OF BRAZIL: A PEDAGOGICAL PRACTICE ON CULTURE, RESPECT AND DIVERSITY IN HISTORY EDUCATION

Letícia Rejane Braga de Freitas, Cinthia Eufrázio dos Santos, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Giselle Silva Soares.

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia.
E-mail para contato: leticiabragadefreitas@gmail.com

RESUMO – Este trabalho apresenta uma prática pedagógica desenvolvida em uma aula de História com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, tendo como tema "Conhecendo os Povos Originários". A proposta teve como objetivo ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os povos indígenas brasileiros, considerando sua diversidade cultural, sua presença na sociedade contemporânea e suas contribuições para a formação histórica e cultural do Brasil. A experiência foi organizada em etapas que envolveram planejamento, roda de conversa, apresentação dialogada de conteúdos, atividade impressa e produção de desenhos. O estudo caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa e utiliza como elementos de análise as observações realizadas durante a prática e as produções desenvolvidas pelos estudantes. Durante as atividades, foram observados interesse, participação oral, questionamentos e envolvimento com o tema. As respostas e produções também possibilitaram identificar a compreensão de aspectos relacionados à diversidade dos povos indígenas, à sua presença na atualidade e à necessidade de respeito às diferenças. Conclui-se que a abordagem contextualizada da temática indígena nas aulas de História pode favorecer experiências educativas voltadas ao conhecimento da diversidade cultural brasileira e ao enfrentamento de representações estereotipadas sobre os povos originários.

Palavras-chave: Povos originários; Cultura indígena; Diversidade cultural; Ensino de História; Educação.

ABSTRACT – This paper presents a pedagogical practice developed in a History class with fourth-grade elementary school students, based on the theme "Learning about Indigenous Peoples". The proposal aimed to broaden students' knowledge about Brazilian Indigenous peoples, considering their cultural diversity, their presence in contemporary society, and their contributions to Brazil's historical and cultural formation. The experience was organized into stages involving planning,

ISSN 2317-1316

group discussion, dialogical presentation of content, a printed activity, and the production of drawings. The study is characterized as a qualitative experience report and uses observations made during the practice and students' productions as elements of analysis. During the activities, interest, oral participation, questioning, and engagement with the subject were observed. The answers and productions also made it possible to identify students' understanding of aspects related to the diversity of Indigenous peoples, their contemporary presence, and the importance of respecting differences. It is concluded that a contextualized approach to Indigenous themes in History classes can foster educational experiences focused on knowledge of Brazilian cultural diversity and on questioning stereotypical representations of Indigenous peoples.

Keywords: Indigenous peoples; Indigenous culture; Cultural diversity; History education; Education.

1 INTRODUÇÃO

Os povos indígenas são reconhecidos como povos originários do território brasileiro por constituírem sociedades que já viviam nesse espaço antes do processo de colonização europeia. Entretanto, falar em povos indígenas exige reconhecer uma expressiva diversidade de culturas, línguas, organizações sociais, conhecimentos, tradições e formas de relação com o território, evitando compreendê-los como um grupo homogêneo ou pertencente exclusivamente ao passado (Luciano, 2006).

Ao longo da formação da sociedade brasileira, diferentes povos indígenas contribuíram para conhecimentos, práticas alimentares, línguas, formas de organização coletiva e modos de compreensão da natureza. Muitos desses elementos estão presentes no cotidiano da população brasileira, embora sua origem indígena nem sempre seja reconhecida. Dessa forma, compreender os povos originários implica reconhecer sua participação histórica e contemporânea na constituição social e cultural do país (Luciano, 2006).

Também é necessário superar representações que apresentam os indígenas somente a partir de imagens relacionadas ao período colonial ou de características genéricas atribuídas indistintamente a todos os povos. As populações indígenas permanecem presentes em diferentes regiões brasileiras, tanto em terras indígenas quanto em contextos urbanos, mantendo e transformando suas práticas culturais de acordo com suas próprias experiências históricas e sociais (Luciano, 2006).

ISSN 2317-1316

Nesse contexto, a escola constitui um espaço relevante para a construção de conhecimentos históricos que permitam aos estudantes compreender a pluralidade que caracteriza a sociedade brasileira. O ensino de História nos anos iniciais pode favorecer o reconhecimento de diferentes sujeitos históricos e possibilitar discussões sobre memória, identidade, pertencimento, diversidade e direitos, desde que a abordagem não reproduza visões simplificadas sobre os povos estudados (Brasil, 2018).

A presença da temática indígena no currículo escolar também possui respaldo legal. A Lei nº 11.645/2008 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, determinando a abordagem de aspectos relacionados à formação da sociedade brasileira e às contribuições sociais, culturais, econômicas e políticas desses grupos (Brasil, 2008).

A Base Nacional Comum Curricular também propõe que o trabalho educativo considere a diversidade cultural brasileira e possibilite aos estudantes conhecer diferentes sujeitos, grupos sociais e formas de organização. No ensino de História, essa perspectiva contribui para ampliar a compreensão acerca da constituição da sociedade brasileira e para questionar interpretações que invisibilizam determinados grupos ou reduzem sua participação histórica a momentos específicos (Brasil, 2018).

A abordagem da cultura indígena no ambiente escolar deve, portanto, valorizar conhecimentos e experiências sem transformar a diversidade dos povos originários em um conjunto de características fixas ou folclorizadas. Uma prática pedagógica comprometida com essa perspectiva pode criar oportunidades para que os estudantes expressem conhecimentos anteriores, formulem perguntas, confrontem representações e ampliem sua compreensão sobre os sujeitos estudados (Freire, 1996).

Com base nessas considerações, este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental em uma aula de História intitulada “Conhecendo os Povos Originários”. A proposta buscou favorecer o conhecimento sobre a diversidade dos povos indígenas brasileiros, sua presença na

ISSN 2317-1316

sociedade contemporânea e suas contribuições para a formação histórica e cultural do Brasil, promovendo também discussões relacionadas ao respeito às diferenças (Brasil, 2018).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, elaborado a partir de uma prática pedagógica desenvolvida com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. A atividade foi realizada no contexto de formação docente e organizada em torno do tema "Conhecendo os Povos Originários", no componente curricular de História.

A proposta foi estruturada em etapas envolvendo planejamento, levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, apresentação dialogada dos conteúdos, realização de atividade impressa e produção de desenhos. O planejamento considerou como objetivos apresentar aspectos relacionados à diversidade dos povos indígenas brasileiros, discutir sua presença na sociedade contemporânea e abordar suas contribuições para a formação histórica e cultural do país.

Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa destinada a identificar o que os estudantes já conheciam sobre os povos originários. Foram feitas perguntas sobre quem são os povos indígenas, onde vivem, quais conhecimentos a turma possuía sobre suas culturas e se essas populações permanecem presentes na sociedade atual.

Na sequência, foi realizada uma apresentação dialogada com auxílio de slides. Foram discutidos aspectos relacionados à diversidade entre os povos indígenas, incluindo línguas, costumes, crenças, formas de organização social e diferentes modos de vida. Procurou-se destacar especialmente que não existe uma única cultura indígena e que os povos originários continuam presentes na sociedade brasileira contemporânea.

Após as discussões, os estudantes realizaram uma atividade impressa composta por questões objetivas e discursivas. Os conteúdos abordaram a identificação dos povos originários, sua diversidade cultural, sua presença na atualidade e o respeito aos diferentes povos indígenas. A atividade foi utilizada como forma de sistematização dos conteúdos abordados durante a aula.

Como complemento, os estudantes produziram desenhos relacionados ao tema trabalhado. As produções permitiram que expressassem, por meio da linguagem visual,

ISSN 2317-1316

aspectos discutidos durante a atividade. Os registros foram considerados juntamente com as observações realizadas pelas acadêmicas durante a prática.

Figura 1: Recursos utilizados durante a apresentação do conteúdo sobre os povos originários.



Fonte: Acervo das autoras, 2026.

A análise foi realizada de maneira descritiva, considerando a participação oral, os questionamentos dos estudantes, as manifestações apresentadas durante a aula e os conteúdos identificados nas atividades produzidas. Não foram empregados instrumentos quantitativos ou testes destinados à mensuração da aprendizagem, razão pela qual os resultados são apresentados como observações referentes ao contexto específico da experiência.

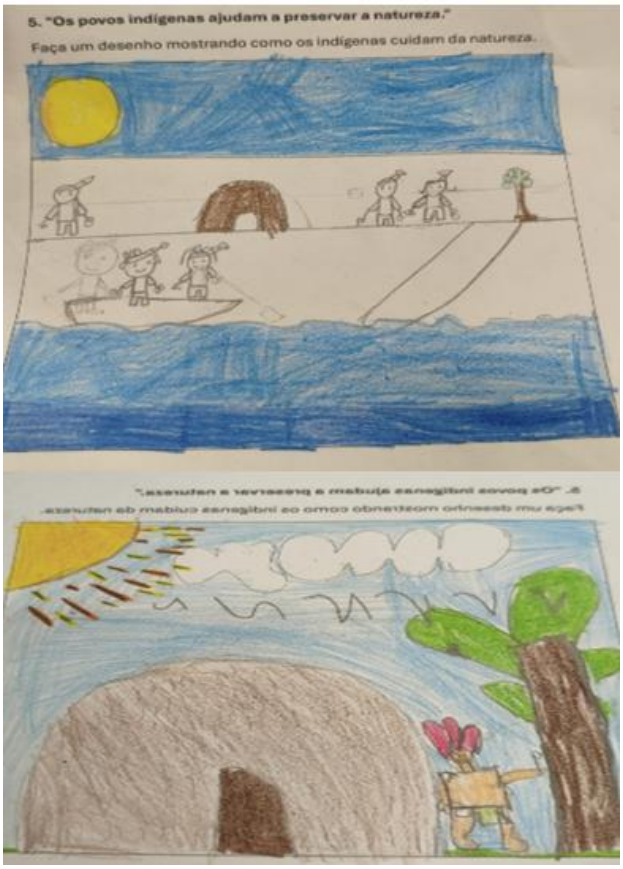
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a roda de conversa e a apresentação do conteúdo, observou-se interesse dos estudantes pela temática, especialmente nos momentos em que foram convidados a compartilhar conhecimentos anteriores e formular perguntas. A participação oral possibilitou identificar concepções já presentes no grupo e serviu como ponto de partida para discutir a diversidade dos povos indígenas e sua permanência na sociedade contemporânea, aspecto

ISSN 2317-1316

necessário para evitar representações que os situem exclusivamente no passado (Luciano, 2006).

Figura 2: Exemplos de produções realizadas pelos estudantes após as atividades sobre os povos originários.



Fonte: Acervo das autoras, 2026.

Ao longo da atividade, foram abordadas diferenças entre povos, línguas, costumes e formas de organização social. A discussão mostrou-se relevante porque expressões como "o índio" podem produzir uma falsa ideia de homogeneidade, ocultando a diversidade existente entre as populações indígenas brasileiras. A apresentação de diferentes realidades contribuiu para deslocar o debate de uma imagem genérica para uma compreensão baseada na existência de múltiplos povos e experiências culturais (Luciano, 2006).

Também foram observadas manifestações de surpresa entre os estudantes diante da informação de que muitos indígenas vivem em cidades e participam de diferentes contextos da sociedade contemporânea. Esse aspecto permitiu problematizar concepções que associam a

ISSN 2317-1316

identidade indígena exclusivamente à vida em aldeias ou a determinadas características visuais, reforçando a necessidade de práticas educativas que apresentem os povos originários como sujeitos contemporâneos e diversos (Luciano, 2006).

As respostas produzidas na atividade impressa possibilitaram observar que os estudantes identificaram conteúdos discutidos durante a aula, especialmente no que se refere à denominação “povos originários”, à existência de diferentes costumes e à presença indígena em aldeias e cidades. Essas produções funcionaram como registros da compreensão manifestada pelos participantes no momento da atividade, sem constituírem, contudo, medida suficiente para afirmar mudanças permanentes de aprendizagem (Brasil, 2018).

Os desenhos realizados ao final da prática permitiram ampliar as formas de expressão disponíveis aos estudantes. As produções representaram elementos associados ao conteúdo trabalhado e demonstraram apropriação de algumas informações discutidas em sala. A utilização de diferentes linguagens encontra respaldo em propostas educacionais que reconhecem que os estudantes podem expressar conhecimentos por meios verbais, escritos, visuais e artísticos (Brasil, 2018).

A prática também mostrou a importância de evitar associações simplificadas entre todos os povos indígenas e determinadas características, inclusive quando se discutem relações com a natureza. Embora muitos povos detenham conhecimentos ambientais construídos historicamente em seus territórios, as relações estabelecidas com o ambiente são diversas e não devem ser tratadas como uma característica única e universal de todas as populações indígenas (Luciano, 2006).

A experiência desenvolvida está relacionada às determinações da Lei nº 11.645/2008, que estabelece a presença da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar. A atividade evidencia uma possibilidade de abordagem dessa temática nas aulas de História, mas também reforça que seu tratamento não deve ficar restrito a uma aula isolada ou a datas comemorativas, sendo necessária sua integração contínua às práticas curriculares (Brasil, 2008).

Do ponto de vista da formação docente, o planejamento, a realização da atividade e a observação das manifestações dos estudantes possibilitaram às acadêmicas refletir sobre a

ISSN 2317-1316

diferença entre apresentar informações prontas e organizar situações em que a turma possa participar da construção das discussões. A valorização da fala dos estudantes, acompanhada da mediação pedagógica e da problematização das concepções apresentadas, aproxima-se da compreensão de educação que reconhece o estudante como participante do processo de construção do conhecimento (Freire, 1996).

A experiência realizada no âmbito da formação docente também favoreceu o contato das acadêmicas com situações concretas de planejamento, condução da aula, organização de recursos e acompanhamento da participação dos estudantes. Nesse contexto, a vivência permitiu relacionar conhecimentos estudados durante a formação em Pedagogia às demandas observadas em sala de aula, contribuindo para reflexões sobre planejamento, mediação e responsabilidade na abordagem de temas relacionados à diversidade cultural (Freire, 1996).

Em conjunto, os registros indicam que a atividade criou oportunidades para discutir a diversidade dos povos originários, sua presença na sociedade contemporânea e a necessidade de questionar estereótipos historicamente reproduzidos. Os resultados referem-se, entretanto, a uma experiência específica e não permitem afirmar que uma única intervenção seja suficiente para produzir transformações duradouras nas concepções dos estudantes, o que reforça a necessidade de continuidade do trabalho com a temática indígena ao longo do currículo escolar (Brasil, 2008).

4 CONCLUSÃO

A prática pedagógica desenvolvida possibilitou abordar os povos originários em uma aula de História a partir de uma perspectiva voltada à diversidade cultural, à presença indígena na sociedade contemporânea e às contribuições desses povos para a formação histórica e cultural brasileira.

As observações realizadas durante a atividade indicaram interesse e participação dos estudantes nas discussões, especialmente nos momentos de roda de conversa e questionamentos. As atividades escritas e as produções visuais também permitiram identificar a presença de conhecimentos relacionados aos conteúdos discutidos, embora não tenham sido utilizadas como instrumentos destinados a medir mudanças permanentes de aprendizagem.

ISSN 2317-1316

A experiência reforçou a necessidade de trabalhar a temática indígena para além de representações genéricas, datas comemorativas ou imagens que situem os povos originários exclusivamente no passado. Reconhecer a existência de diferentes povos, línguas, culturas, territórios e experiências constitui condição importante para uma abordagem historicamente mais cuidadosa e respeitosa.

Para as acadêmicas envolvidas, a prática também proporcionou uma experiência de planejamento, mediação e acompanhamento das respostas dos estudantes, contribuindo para a reflexão sobre o trabalho docente diante de temas que exigem conhecimento, responsabilidade e atenção à maneira como determinados grupos sociais são apresentados no espaço escolar.

Conclui-se que o ensino de História pode oferecer condições para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os povos indígenas e problematizar estereótipos ainda presentes na sociedade. Para isso, entretanto, a temática deve ser abordada de maneira contínua e contextualizada no currículo, contemplando a diversidade e a contemporaneidade dos povos originários.

5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

À equipe da unidade escolar e aos estudantes participantes, pela acolhida e colaboração durante o desenvolvimento da atividade.

6 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para apoio à organização textual e à sistematização inicial da literatura. O conteúdo gerado foi revisado,

ISSN 2317-1316

editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

7 REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, 2008.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Luciano GS. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.